



III FÓRUM DE
EDUCAÇÃO
Região Metropolitana
do Vale do Paraíba

III CONISE
III Congresso Internacional
Salesiano de Educação



4º Seminário
PIBID

Direitos Humanos e Formação de Professores:
tensões, desafios e propostas

23/24/25
OUTUBRO/2017



UNISAL
LORENA

A ESCOLA E A PARENTALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autor: Alessandra Maria Cardoso Da Silva; UNISAL, e-mail: alessandrind@hotmail.com

Co-autores:

Profa. Dra. Joviane Marcondelli Dias Maia; UNISAL (jovianemaia@yahoo.com.br)

Profa. Dra. Sonia Maria Ferreira Koehler (UNISAL, soniakoehler@hotmail.com).

Sabrina da Silva Corrêa. E-mail: sabrinacorreapsicologia@gmail.com. UNISAL.

André Luiz Monteiro de Souza Netto. E-mail: andre_lms90@hotmail.com. UNISAL.

Agência ou instituição Financiadora: CNPQ

Eixo Temático: Docência e promoção de culturas de paz: educação social e direitos humanos;

INTRODUÇÃO

O presente recorte de pesquisa faz parte de um conjunto de projetos realizados pelo Observatório de Violências nas Escolas, do Núcleo UNISAL, Lorena/SP. Este recorte compõe a pesquisa “A gravidez na adolescência e a escola: capacitando professores” que configurou-se como uma pesquisa de cunho teórico – empírico, relacionando-se deste modo com a linha de pesquisa: Violências nas escolas: formação de professores, pois pesquisa ressalta a necessidade da instrumentalização de professores sobre o tema da gravidez na adolescência e suas interfaces com a escola.

Cabe destacar, que apesar da redução nos índices, a gravidez na adolescência ainda é preocupante, constitui-se com um problema de Saúde Pública (RIOS, WILLIAMS; AIELLO, 2007); implicando em riscos tanto do ponto de vista médico, quanto psicossocial, para a mãe e seu filho (YAZLLE; FRANCO; MICHELAZZO,

2009). Por tais razões a gravidez na adolescência passa a ser considerada um problema médico-social, tendo sido já considerada de alto risco pela OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1977 apud COELHO et al, 2008).

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura da área sobre a gravidez na adolescência, buscando compreender o papel do professor nesse contexto, bem como fomentar reflexões acerca da interface da gravidez na adolescência e o papel fundamental da escola neste fenômeno complexo. Esse estudo compreende a primeira fase de uma pesquisa mais ampla intitulado: “A gravidez na adolescência e a escola”.

MARCO TEÓRICO

Todos os anos, cerca de 14 milhões de adolescentes tornam-se mães e pais (VILARINHO; NOGUEIRA; NAGAHAMA, 2012). Todos os dias, 20 mil meninas com menos de 18 anos dão à luz em países em desenvolvimento, este fenômeno também ocorre em países desenvolvidos, contudo em menor frequência. (UNFPA, 2013). A gravidez na adolescência vem sendo considerada um problema de saúde pública tanto no Brasil como em muitos outros países do mundo (ARCANJO; OLIVEIRA; BEZERRA, 2007; RIOS, WILLIAMS; AIELLO, 2007).

Neste sentido, pode-se destacar o fator de risco social que se relaciona com a educação, ou seja, a evasão escolar. De acordo com Maia (2013), vários estudos relacionam gravidez, maternidade e paternidade, como causa e/ou consequência da evasão escolar. Assim, o papel da escola pode ir ao encontro dos fatores de proteção, podendo o professor se constituir, como a rede de apoio psicossocial destes jovens.

Para Bullock, (2004 *apud* BRAGA; OLIVEIRA; SPANÓ; NUNES; SILVA, 2014) o papel do professor como participante da rede de apoio, se dá pela adoção de posturas que podem reduzir o stress e desenvolver habilidades nos jovens que estão ligadas a quatro tipos de apoio, a saber o emocional, o feedback, as informações e sugestões. Outra maneira de concretização do papel protetor e apoiador do professor é por meio da educação sexual nas escolas.

Sob esta ótica da relação da escola com a gravidez na adolescência, compreende-se como necessário, portanto, capacitar professores para lidarem com todas estas questões relacionadas à gravidez e seu processo complexo. Informar professores sobre o que é se tornar pai e mãe na adolescência e ainda um casal, possibilita discussão e desmistificação destes temas, auxiliando para que estes professores possam ser multiplicadores destes conhecimentos, facilitando o maior empoderamento dos adolescentes para com demandas emocionais que permeiam este fenômeno.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica sistematizada foi realizada na base de dados BVS BRASIL (Biblioteca virtual em Saúde), no período de março a junho do ano de 2015. O processo de análise dos dados assumiu os seguintes passos: estabelecimento de categorias, codificação e tabulação; e análise estatística dos dados (GIL, 2006 apud GERHARDT, SILVEIRA, 2009). Para o estabelecimento de categorias, inicialmente fez-se o uso das palavras chaves: *gravidez na adolescência; comportamentosexual e reprodutivo; educação sexual; Relação gravidez e escola*. Assim foi possível obter dados exploratórios quantitativos em relação aos estudos que abarcam o tema da gravidez na adolescência e a escola.

Inicialmente foram pesquisadas as palavras-chaves sem filtros. Em seguida são selecionados apenas os textos completos disponíveis, para em seguida se incluir os filtros: *textos completos disponíveis, os temas*, oferecidos pela própria base de dados incluindo, ações em saúde e erradicação da pobreza; Atenção integral à saúde; Rede Cegonha; Cooperação internacional em saúde; Gestão, educação e participação em saúde; Promoção e vigilância em saúde e por fim Regulação em saúde. Outro filtro estabelecido foi o de *limites*, que diz respeito até em que medida os estudos deveriam ser selecionados (se Humanos, Adolescentes, Gravidez e Crianças), *o idioma* (inglês, português e espanhol) e *o ano de publicação*, no qual o período selecionado foi do ano de 2010 a 2014. Por fim, foram selecionados alguns artigos após a leitura dos resumos.

RESULTADOS

Tabela 1 - Total encontrado por palavra-chave

Fonte: tabela elaborada pelas autoras.

A Tabela 1 permite visualizar o total de estudos encontrados em cada palavra chave, sendo estas: *Gravidez na adolescência*, *Comportamento sexual e reprodutivo*, *Educação sexual* e por fim *Gravidez e escola*.

Foi possível observar que existe um grande número de estudos que abarcam a questão da sexualidade na adolescência, abrangendo principalmente aspectos relacionados à saúde sexual e reprodutiva, ou seja, o uso de contraceptivos e as doenças sexualmente transmissíveis. Entretanto, existe uma lacuna em estudos na base de dados na qual foram realizadas as pesquisas, que abarquem a sexualidade como algo que ultrapasse a concepção biológica do ser humano.

Constatou-se também um grande número de estudos na área, contudo, estes diminuía à medida que critérios de seleção eram aplicados. Foram obtidos ao final 50 estudos pertinentes à palavra-chave *Gravidez na adolescência*, e 56 estudos sobre *Comportamento sexual e Reprodutivo*, *Educação sexual* e *Gravidez e escola*, entretanto com a leitura prévia dos resumos, foram selecionados apenas 9 e 8 estudos respectivamente. Outro dado importante é a notória menor quantidade de estudos sobre comportamento sexual e reprodutivo. Frequentemente, os estudos sobre gravidez na adolescência versam somente sobre a perspectiva da mãe adolescente, não abarcando o pai adolescente, na palavra chave *Comportamento sexual e reprodutivo*, ambos os sexos são contemplados nos estudos.

No que diz respeito à frequência de estudos sobre a temática, o ano de 2012,

	<i>Gravidez na adolescência</i>	<i>Comportamento sexual e reprodutivo</i>	<i>Educação sexual</i>	<i>Gravidez e escola</i>
Total	28.124	219	22.108	515
Textos Completos Disponíveis	7491	141	4718	257
Total com Filtros	50	56	29	90
Total Selecionado após leitura dos resumos	9	8	2	14

corresponde a grande quantidade de estudos nas duas palavras-chave. O ano de 2014 apresenta o menor fluxo de estudos. É interessante notar também, a maior presença de estudos no idioma inglês, quando comparado com os idiomas português e espanhol. Cabe destacar que os países de língua inglesa, no geral, possuem uma maior cultura de produção científica.

Com base nos dados expostos sobre a complexidade e atualidade do tema, é possível fomentar questões que dizem respeito à interface da escola com a gravidez na adolescência, tema este que o professor frequentemente se depara, não estando muitas vezes instrumentalizado para lidar com o mesmo. Por consequência, qual o papel do professor perante este fenômeno, de que maneira o este pode auxiliar como rede de apoio psicossocial e garantia de direitos aos adolescentes e suas famílias? Existe a partir disto o empoderamento? Os professores podem incrementar fatores de proteção, favorecendo para que os riscos sejam minimizados? Estes podem atuar na prevenção de sua ocorrência e recorrência? Em suma, percebe-se várias implicações deste fenômeno complexo na escola.

A escola é o local de convivência, de formação, de oportunidade de compreender e apreender o mundo, e não se restringe a mera transmissão de conhecimento, a escola abrange a formação de cidadãos comprometidos com a vida. A sexualidade é, pois, parte da dimensão do “ser” humano, neste sentido a esta não pode ser “ignorada”, ou não ser trabalhada. A escola, espaço privilegiado de diálogo, esclarecimento, de vivências singulares, pode acolher as angústias da adolescência, para que estas possam de alguma maneira ser amenizadas e apoiadas. Portanto, abrindo canais de comunicação, fomentando espaços de esclarecimento e acolhimento, o professor pode contribuir para a autonomia dos sujeitos e o empoderamento, se tornando assim parte da rede de proteção destes jovens.

A partir destas questões, da constante reflexão e problematização do tema espera-se contribuir que os professores se certifiquem de sua importância e promovam desenvolvimento se perspectivas futuras, que possibilitem o enfrentamento das dificuldades de ser pai e mãe na adolescência, bem como auxiliar para o exercício coerente e saudável da sexualidade. Paulo Freire, em *Pedagogia da autonomia* (2015), lista saberes necessários a prática educativa, na qual podemos nos certificar do importante papel do professor. O presente estudo destaca dentre os saberes o “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidade para a sua produção ou construção [...]”, esta visão vai de encontro com a forma de se trabalhar com educação sexual nas escolas, forma esta que cria, implementa, uma sala de aula aberta a indagações, a curiosidades, a perguntas, ou seja a escola que cria possibilidades de afirmação do direito fundamental a informação e a educação sexual, que pode se afirmar como fator de proteção.

Neste sentido, observa-se que esta temática vem sendo bastante explorada na literatura da área, contudo, há uma escassez de materiais que subsidiem a prática dos educadores e proporcione estratégias didáticas que ultrapassem a dimensão puramente biológica da sexualidade humana. Faz-se, portanto, necessário que questões como estas sejam debatidas, estudadas e desmistificadas. É imprescindível que existam novos estudos que tenham por objetivo fomentar estas discussões, subsidiando assim a prática dos professores que enfrentam a cada dia os desafios relacionados à ocorrência de uma gravidez na adolescência.

Nesta ótica faz-se necessário ainda auxiliar e fomentar reflexões que problematizem o que significa a sexualidade humana para a educação sexual nas escolas, bem como o papel do professor neste fenômeno complexo, e ainda convencê-lo de sua importância e relevância, tais reflexos devem ser calcados em estudos e práticas efetivas no ambiente escolar, que vão atuar de forma preventiva quanto à gravidez na adolescência. Neste sentido cabe ressaltar a relevância da produção de materiais, cartilhas, entre outros, que subsidiem a prática do profissional educador em seu cotidiano, materiais estes que possuam entendimento das necessidades e demandas de determinada realidade tanto do professor como dos alunos e da escola.

A partir da revisão de literatura sistematizada foi possível obter dados pertinentes na literatura da área sobre a interface da escola com o fenômeno de se tornar pai e mãe na adolescência. Entretanto, existe uma lacuna em estudos na base de dados nas quais foram realizadas as pesquisas, que abarquem a sexualidade como algo que ultrapasse a concepção biológica do ser humano.

Nesta ótica faz-se necessário ainda auxiliar e fomentar reflexões que problematizem o que significa a sexualidade humana para a educação sexual nas escolas, bem como o papel do professor neste fenômeno complexo que se fundamenta na participação da rede de apoio psicossocial dos jovens, promovendo o desenvolvimento de perspectivas futuras, que possibilitem o enfrentamento das dificuldades de ser pai e mãe na adolescência, bem como auxiliar para o exercício coerente e saudável da sexualidade. Para tanto, faz-se necessário também, conscientizá-lo de sua importância e relevância, calcadas em estudos e práticas efetivas no ambiente escolar, que vão atuar de forma preventiva quanto à gravidez na adolescência.

REFERÊNCIAS

ARCANJO, C.M; OLIVEIRA, M.I.V; BEZERRA, M. G. **A Gravidez em adolescentes de uma unidade municipal de saúde em Fortaleza.** Saúde, RevEnferm, Vol.11, n.3, p. 445-451, 2007.

BRAGA, I.F; OLIVEIRA, W.A.O; SPANÓ, A.M.N.S; NUNES, M.R; SILVA, M.A. **Percepções de adolescentes sobre o apoio social na maternidade no contexto da atenção primária.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem Vol 3, n. 18, p. 448- 455, 2014.

COELHO, H. M. M; MACHADO, N. O; SAITO, M. I. **Repercussões Nutricionais: Binômio Mãe e Filho.** In: SAITO M. I; SILVA, L.E; LEAL, M.M (Eds).Adolescência: prevenção e risco. São Paulo: Atheneu, 2008. cap. 18, p. 201-206.

GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T.(org). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ed. São Paulo: Atlas, 2002

MAIA, J. M. D. A gravidez na adolescência e a escola. In: WILLIAMS L.C.A; STELKO-PEREIRA, A. C. **Violência Nota Zero: como aprimorar as relações na escola.** São Carlos: EdUFSCar, 2013. cap. 15, p. 218-232.

UNFPA. **Maternidade precoce: enfrentando o desafio da gravidez na adolescência.** Nações Unidas, 2013. 132 p.

VILARINHO, L.M; NOGUEIRA, L.T; NAGAHAMA, E.E.I. **Avaliação da qualidade da atenção à saúde de adolescentes no pré-natal e puerpério.** Esc Anna Nery . vol.2, n.16, p. 312-319,2012

RIOS, K. S. A; WILLIAMS, L. C; AIELIO, A. L. R. **Gravidez na adolescência e impactos no desenvolvimento infantil.** Adolescência e Saúde, vol.4, n.1, p. 6-11, 2008.

YAZLLE, M. E. H. D; FRANCO, R. C; MICHELAZZO, D. **Gravidez na adolescência uma proposta para a intervenção.** RevBras Ginecol. Obstet,2009. vol. 31, n.10, p.477-479.